



reportagem

Um dos eventos mais antigos organizados pela AIP/FIL, a Segurex tem vindo ao longo dos anos a consolidar-se como um dos poucos encontros representativos do sector da segurança em Portugal.

Para Jorge Oliveira, director de feiras da FIL, o crescimento em 20% de visitantes estrangeiros de países como Espanha, Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Angola e Cabo Verde, vai ao encontro da estratégia de internacionalização da feira que pretende assim continuar a reforçar o seu posicionamento como um ponto de encontro dos profissionais da protecção e segurança. *"Queremos continuar a ser reconhecidos, a nível nacional e internacional, como um espaço de excelência para conhecer e apresentar as mais recentes novidades de produtos e serviços e para se actualizarem competências, como aconteceu nas formações asseguradas pela Academia Segurex nas quais*

SEGUREX 2011

Competências nacionais marcam a maior feira do sector

A 14ª edição da Segurex - Salão Internacional de Segurança e Protecção recebeu mais de 17 mil profissionais, sendo que o número de visitantes estrangeiros aumentou em cerca de 20%. As aplicações para controlo e gestão de sistemas de segurança desenvolvidas com *know-how* nacional estiveram em alta a par dos sistemas de controlo de acessos. Entre "os mais vistos" há que destacar os equipamentos produtores de fumo para inibição de visibilidade em caso de assaltos.

Por Ana Rita Dinis | Fotografia Alexandre Baptista

participaram mais de 250 profissionais", salientou o responsável.

Nesta 14ª edição, que decorreu entre 16 e 19 de Março em dois pavilhões da FIL, área exterior e praça Sony, participaram cerca de 250 empresas e organismos, oriundos de 30 países. Para além da aposta na formação e em apresentações técnicas para profissionais, há a destacar o tradicional Espaço Inovação e a Gala da 1ª edição dos Prémios Segurex, que veio reforçar a missão de divulgação e partilha do que de melhor se faz no sector.

Numa feira dominada pelas instituições públicas e forças policiais portuguesas, a compensar a lamentável, e infelizmente crescente, ausência dos principais fabricantes da indústria de segurança a operar em Portugal, estiveram em força e optimistas os maiores distribuidores e integradores deste mercado, divulgando as mais recentes novidades, em produtos, soluções e serviços, da protecção contra incêndio, ao controlo de acessos e CCTV.

MADE IN PORTUGAL

A experiência nacional começa a mostrar as suas garas na área da segurança e muitas foram as empresas nacionais que aproveitaram a Segurex para demonstrar produtos desenvolvidos e produzidos em Portugal. A nortenha Vianas foi um desses casos apresentando-se com um expositor que traduzia as suas áreas de actividade: Formação, Engenharia (projectos soluções chave na mão), Bombeiros e Protecção Civil; Forças de Segurança e Militares; e Indústria.

Falámos com Manuel Viana, administrador, que nos explicou que dentro destes segmentos a oferta abrange de equipamentos de protecção pessoal a veículos especiais passando por soluções chave na mão. Um dos projectos mais recentes da empresa demonstrava-se neste certame, mais precisamente no expositor da GNR.

A Vianas ajudou a equipar as viaturas do GIPS (Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro) da unidade da intervenção da GNR, com equipamentos de análise de químicos e resposta a colapso de edifícios. Com estas



A Vianas ajudou a equipar as viaturas do GIPS da unidade da intervenção da GNR com equipamentos de análise de químicos e resposta a colapso de edifícios. Segundo Manuel Vianas, a oferta da empresa abrange de equipamentos de protecção pessoal a veículos especiais passando por soluções chave na mão



Marta Correia e Manuel Lopes da Betronic mostraram as novidades das gamas de produtos SIB Access, SIB Attendance e SIB Patrol

da Visualtools (gravadores PeCo e POS que combinam funcionalidade de contagem de pessoas e POS). Ao nível da intrusão mostraram-se os novos equipamentos de protocolo PowerG da Visonic, que fornecem um maior raio de alcance aos equipamentos via-rádio, a central Power-Master10 e o detector com câmara Next Cam PG2 (que permite a visualização de

imagens aquando da ocorrência de alarmes). Além das novidades da marca PIMA, como a nova central de intrusão de 8 zonas expansível a 16, Captain-8, na área de controlo de acessos os equipamentos da XPR (marca belga agora introduzida no mercado nacional) mereceram a atenção pela "facilidade de instalação, rapidez, fiabilidade e um design contemporâneo".

Ao nível de equipamentos de incêndio, nota para as novas sirenes e botoneiras Nibble (empresa 100% portuguesa), para a nova central de 1 loop da Unipos, e também para o novo módulo LAN para controlo remoto destes equipamentos.

Com software próprio e desenvolvido em Portugal, a Innux também cativava atenção na Segurex. A empresa portuguesa que nasceu para desenvolver sistemas de controlo de assiduidade e controlo de acessos tem actualmente uma oferta que abrange as áreas de CCTV (com soluções Axis), e de gestão e controlo informático e electromecânico de chaves (Morse Watchmans).

Além destes produtos, a Innux promovia os sistemas de detecção de gases explosivos e tóxicos da Fidegas e de detecção de gás da Duran Electrónica. O maior destaque ia para o sistema de controlo de acessos biométrico com identificação do rosto (gama nuxface com leitura a 45/70 e menos de um segundo para autenticação) e de impressões digitais (nuxbio III). Assemblados em Portugal estes são sistema simples e fiáveis que não exigem contacto do corpo com o equipamento e evitam o transporte de cartões. Além disso, como o Gestor de projecto da Innux, Carvalho Oliveira, faz questão de frisar todo o software de controlo de acessos, assiduidade ou até de bilhética é desenvolvido pela empresa em Portugal.

Mais um fabricante nacional a registar presença na FIL, a Feerica possuía um dos stands mais apelativos repleto de soluções vocacionadas para banca, embora com aplicação em todas as áreas. Um dos destaques era um produto de controlo de acessos (típico à entrada das agências bancárias), com inter-bloqueio de portas e "uma electrónica muito evoluída", como detalhava Paulo Duarte, administrador da empresa. "Este sistema integra uma consola de comando, as portas ligam-se através de um único cabo e a partir da consola conseguimos programar e parametrizar a porta ou portas nos diversos modos de funcionamento com diversas funcionalidades de acordo com as necessidades do cliente". A consola com ecrã táctil controla até 256 portas com linhas parametrização quase ilimitadas. Além disso, a Feerica lançava como novidades dois



No expositor da Stocksensor podiam encontrar-se soluções para colmatar praticamente qualquer tipo de necessidade, ao nível da segurança para edifícios. Em destaque, as botoneiras da Nibble e as soluções de videovigilância da EXVA que permitem combinar tecnologia analógica e híbrida



Carvalho Oliveira da Innux demonstrou-nos como funciona o sistema de controlo de acessos biométrico (identificação de rosto) nuxface



Um dos destaques da Feerica era um produto de controlo de acessos, com inter-bloqueio de portas e uma consola de comando, a partir da qual se consegue programar e parametrizar a porta ou portas nos diversos modos de funcionamento

equipamentos para recepção de dinheiro. Os Smart Deposit, versões L90 e L10, acabam por ser "depósitos" seguros para a recepção de numerário, vocacionados para o retalho ou hotelaria, que incluem comunicação com as instituições financeiras facilitando o registo de entradas de capital nas contas bancárias.